

Gurdjieff Ensemble & Hewar

CALOUSTE S.
GULBENKIAN

150

ANOS



GULBENKIAN
MÚSICA



21 set 2019

Gurdjieff Ensemble & Hewar

21 SETEMBRO
SÁBADO
19:00 — Grande Auditório

Música da Arménia e da Síria

IMAGEM DE CAPA: GURDJIEFF ENSEMBLE © ANDRANIK SAHAKYAN

Gurdjieff Ensemble

Levon Eskenian Arranjos / Direção
Emmanuel Hovhannisyan Duduk / Zurna
Armen Ayvazyan Kamancha
Avag Margaryan Pogh / Zurna
Aram Nikoghosyan Oud / Sinos
Davit Avagyan Tar
Mesrop Khalatyan Dap / Dhol
Vladimir Papikyan Santur
Meri Vardanyan Kanon
Norayr Gapoyan Duduk / Duduk baixo
Eduard Harutyunyan Tmbuk / Címbalos

Hewar

Kinan Azmeh Clarinete
Jasser Haj-Youssef Violino e Viola de amor
Basilus Alawad Violoncelo
Dima Orsho Voz

Hewar Suite

George Gurdjieff
Canções e Ritmos da Ásia,
n.º 40*

Komitas
*Msho Shoror**

INTERVALO

Tigran Mansurian
Tun Ari

Kinan Azmeh
Fantasy In Three Characters

Issam Rafea
Kharej al-Sirb

Dima Orsho
Ishtar - the Transcendent

Anónimo
Gorani –Tamzara
(folclore arménio)*

*Arranjos de Levon Eskenian

Este concerto é gravado pela RTP – Antena 2

Duração total prevista: c. 1h 50 min.
Intervalo de 20 min.

MECENAS
MÚSICA E NATUREZA

THE
NAVIGATOR
COMPANY

MECENAS
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA
CASA
Música de Lisboa. Por boas causas.

MECENAS
CICLO PIANO

pwc

MECENAS PRINCIPAL
GULBENKIAN MÚSICA

BPI

Música da Arménia e da Síria



As relações culturais entre sírios e arménios perduram há séculos. A colaboração cultural resultante entre os dois povos, intensa e única, fez germinar uma semente que continua a dar frutos. O Hewar Ensemble da Síria e o Gurdjieff Ensemble da Arménia apresentam um concerto conjunto que homenageia esta relação eterna.

Trata-se de um projeto inspirado por várias tradições musicais interligadas de forma dinâmica e sem limitações. Para além de dois trabalhos encomendados especificamente para esta colaboração – um pelo compositor arménio Tigran Mansurian, e outro pelo compositor sírio Issam Rafea – o projeto também contempla música sacra e secular, antiga e medieval arménia, organizado por Levon Eskenian, com base nas obras do influente compositor Komitas, para além das obras dos compositores sírios Kinan Azmeh, Dima Orsho, bem como obras tradicionais e improvisações, apresentadas em forma de um diálogo, o que dá voz a uma simbiose: a interação entre duas culturas diferentes que vivem em estreita associação física uma com a outra, o que, na maior parte das vezes, beneficia ambas. O concerto é simultaneamente uma homenagem ao povo sírio e um desejo de paz duradoura.

Suite Hewar

Hewar começou por ser um ensemble que desfruta com o que acontece nos limiares da improvisação e da composição. Após cerca de quinze anos a tocarmos juntos, desenvolvemos um grande repertório que acreditamos ser inspirado, mas não limitado pelas tradições. Esta composição de mini andamentos que apelidamos de “Chorales” é totalmente improvisada na sua forma e estrutura, mas é composta em grande parte por uma série de composições (por vezes, fragmentos de composições) de membros do ensemble.

George Gurdjieff (1877-1949)
Canções e Ritmos da Ásia, n.º 40

Komitas (1869-1935)
Msho Shoror

Komitas preservou várias melodias de dança como peças para piano e incluiu nos manuscritos de seu *Yot Par* (“Sete danças”) e *Msho Shoror* instruções sobre como imitar os estilos de instrumentos tradicionais no piano. Num esforço para aprofundar a música e o seu potencial interpretativo, bem como para recriar os sons que Gurdjieff e Komitas encontraram, as peças receberam arranjos adaptados por Levon Eskenian para instrumentos arménios tradicionais. O ciclo *Sete danças* também foi composto por Komitas para piano, com indicações sobre a cidade ou região de origem de cada dança, bem como as sonoridades instrumentais e estilos de desempenho evocados. O título *Msho Shoror* significa “Shoror de Mush”, sendo *shoror* (literalmente, “balançar”) uma forma de dança, esta em particular composta por danças associadas à peregrinação ao mosteiro de Surb Karapet (O Sagrado Precursor, ou seja, São João Batista), perto de Mush, no leste da Turquia atual, um dos mais importantes locais de peregrinação para

os arménios. Mush e as regiões à sua volta, especialmente as montanhas de Sassun, encontram-se entre os berços antigos da civilização arménia, e *Msho Shoror* inclui uma grande variedade de danças folclóricas com origens pagãs.

Tigran Mansurian (n. 1939)
Tun Ari

Esta é uma peça para uma voz feminina, três instrumentos europeus de música clássica, e um conjunto de instrumentos arménios de música tradicional. A necessidade de unir estas três fontes sonoras diferentes numa composição foi, para mim, uma das condições para compor esta peça. A outra condição foi garantir um território temporal individual, peculiar, para cada uma destas três fontes sonoras, mas também todas três terem a possibilidade de se tornarem uma estrutura sonora. Os princípios da música arménia antiga modal, bem como as suas formas prosódicas, estão patentes, tanto no canto como nos instrumentos utilizados. O canto baseia-se em duas palavras: *Toon Ari* – Voltar para casa. Poderá referir-se aos sírios que deixaram o país sem terem qualquer outro recurso, um país que tinha, há um século atrás, acolhido os arménios que aí tinham procurado abrigo.

Kinan Azmeh (n. 1976)
Fantasy In Three Characters

A peça *Fantasy In Three Characters* foi encomendada pelo Festival Morgenland em 2010 e foi estreada pela Orquestra Sinfónica de Osnabrück, com o cantor sírio Ibrahim

Kevo e comigo como solistas. A peça não segue nenhuma linha programática, mas sim uma forma flexível em três seções contrastantes, enquanto tenta tecer um *continuum* entre a composição e a improvisação, uma obsessão minha há muitos anos. Cumpre aos solistas/improvisadores conciliar as três seções aparentemente contraditórias do trabalho.

Issam Rafea (n. 1971)

Kharej al-Sirb

Em arábico, *Kharej al-Sirb* significa literalmente “Fora do bando”. É uma metáfora para uma pessoa que vive livre como um pássaro, separado do bando e das suas regras. A ideia central desta peça é a combinação de cinco melodias diferentes numa “mini suite”, com uma das melodias a assumir o papel do espírito livre que vive fora do bando. Nesta peça tive a preocupação de escrever música que pudesse ser tocada, de igual forma, por diferentes ensembles. Tanto o Gurdjieff Ensemble como o Hewar Ensemble são constituídos por diferentes instrumentações e abordam a música de forma diferente. Como membro do Hewar Ensemble, a composição desta peça foi uma inspiração e um desafio. Enquanto a compunha, senti-me também confortável pelo facto de já ter tocado oud com ambos os agrupamentos.

Dima Orsho (n. 1975)

Ishtar - the Transcendent

É o terceiro andamento da trilogia *Ishtar, The Greater Mother*. Este trabalho foi encomendado originalmente por Danya Segal, membro fundador do ensemble de música antiga Alta Ripa e produtor do projeto “Mutter”,

estreado em setembro de 2017. O texto foi retirado de *O Trovão, Mente Perfeita*, um poema descoberto entre os manuscritos gnósticos perto da cidade egípcia de Nag Hammadi em 1945 (uma coleção de textos antigos cristãos e gnósticos, também conhecido como os *Manuscritos de Chenoboskion*). Este andamento pretende comemorar o poder e domínio de Ishtar, que se nomeou como legisladora, fazedora da verdade e que, inclusivamente, se descreveu a si mesma como a própria Vida:

*Ouçam-me, ouvintes,
e aprendam com as minhas palavras,
vocês que me conhecem.
Eu sou a audição que a tudo chega,
Eu sou a voz que não pode ser compreendida.
Eu sou o nome do som
e o som do nome.
Eu sou aquela a quem chamam “Lei”
Eu sou aquela que é chamada de “Verdade”
Eu sou aquela a quem chamam “Vida”*

A composição musical da introdução inspira-se nos ritos das igrejas católicas bizantinas orientais. A melodia principal é uma dança em compasso 7/8, seguida por improvisações instrumentais sobre a dança *Chobi* iraquiana em 4/4, com origem na Mesopotâmia. O andamento termina com a melodia dançante a 7/8, em seguida novamente transposta para uma altura superior, num final digno da deusa Ishtar, que simboliza a vida.

Gorani – Tamzara

Com arranjos de Levon Eskenian esta peça é baseada em música de dança arménia, gravada pelo grupo sírio-arménio Maro Nalbandian, em Aleppo, na Síria.

Gurdjieff Ensemble

O Gurdjieff Ensemble foi fundado por Levon Eskenian em 2008. Em 2006, Eskenian ouviu um CD da editora ECM com músicas para piano compostas pelo líder espiritual George I. Gurdjieff em colaboração com o compositor Thomas de Hartmann. O som daquelas obras, repletas de influências da tradição musical do Cáucaso, inspirou Eskenian a criar o Gurdjieff Ensemble (anteriormente conhecido como Gurdjieff Folk Instrument Ensemble). O objetivo é reconstruir esta música etnograficamente autêntica a partir da tradição oral perdida durante o genocídio de 1915. O grupo realizou uma digressão com estes arranjos e, em 2011, lançou um CD (ECM) que foi distinguido com inúmeros prémios, incluindo o Prémio Edison como álbum do ano na categoria músicas do mundo. Seguidamente, o Gurdjieff Ensemble concentrou a sua atenção no trabalho do padre e compositor arménio Komitas Vardapet, que foi o primeiro a recolher música tradicional arménia e a usá-la nas suas próprias composições. Este repertório foi adaptado novamente por Levon Eskenian para a instrumentação tradicional do seu grupo, e gravado num CD, lançado em 2015 (ECM). Desde 2011, o grupo tem vindo a marcar presença em importantes festivais e auditórios em todo o mundo.

Levon Eskenian

O músico arménio Levon Eskenian nasceu no Líbano em 1978. Em 1996, aos 18 anos, mudou-se para a Arménia onde vive atualmente. Em 2005 diplomou-se pelo Conservatório Komitas de Yerevan, onde realizou um mestrado enquanto estudava piano com o professor Robert Shugarov. Em 2007 recebeu o seu diploma de pós-graduação, tendo sido aluno de Willy Sargsyan. Também estudou composição, órgão e improvisação no Conservatório de Yerevan, para além de cravo, na Áustria e em Itália, com o organista e cravista inglês Christopher Stenbridge.

Uma das figuras mais ativas no panorama musical da Arménia, diretor de vários agrupamentos e instituições artísticas, Eskenian atuou na Europa, no Médio Oriente, na Ásia, na América do Sul e na Austrália como solista e músico de câmara, abordando repertório do início do Barroco até à música contemporânea. Organizou inúmeros concertos, palestras, seminários e festivais na Arménia. Foi o fundador da Sociedade Cultural Akna, criada para organizar estudos e promover repertórios raramente ouvidos. Em 2008, fundou o Gurdjieff Ensemble, reunindo músicos de primeira linha que tocavam instrumentos arménios e do Médio Oriente.

Hewar

O ensemble sírio Hewar (que significa “diálogo” em árabe), formado pelos compositores/intérpretes Kinan Azmeh, Dima Orsho, Basilius Alawad e Jasser Haj-Youssef, é um intercâmbio musical único entre diferentes personalidades musicais. Tocam música árabe audaciosa, inspirada em várias tradições musicais, mas que não está limitada de forma alguma pelas mesmas. Os compositores e intérpretes procuram – com o seu “diálogo” espontâneo no palco – esbater as linhas entre a improvisação e a composição, o tradicional e o contemporâneo. Combinam um leque de influências musicais diversificadas, desenvolvendo o seu trabalho a partir de várias tradições como a música árabe, o jazz ou a música clássica, entre outras. O Hewar estreou-se num concerto que teve lugar no cenário histórico da igreja al-Zaytuna (cidade velha de Damasco) em setembro de 2003. Desde então lançou três álbuns: *Hewar* (2005), *9 days of Solitude* (2007) e *Letters to a homeland* (2012). Colaborou com muitos artistas, incluindo o conhecido músico arménio de duduk Djivan Gasparian. Em 2017 foi convidado do festival sírio Salâm, na Elbphilharmonie de Hamburgo.

